ENQUETE NA 2.ª SÉRIE SÔBRE O ANO DE 1958:

ANATOMIA: ELEITA MELHOR CADEIRA TEÓRICA E PRÁTICA

Continuando com nossa série de entrevistas com alunos da Escola desta vez coube aos alunos da 2.ª série responderem sôbre o ano letivo de 58 — Nove perguntas foram formuladas. — Anatomia conseguiu o maior número de indicações na parte teórica e prática — Prof. Paolo Contu foi indicado como o melhor profesor — Sessenta segundanistas desconhecem a atuação dos representantes na A. R. — Reformas na cadeira de Bioquímica e Microbiologia: necessárias e inadiáveis — Trinta alunos acharam que o C. A. S. L. tem correspondido às suas finalidades — Reportagem na página seis.

SARMENTO LEITE: MODÊLO DE IDEALISMO E ABNEGAÇÃO

Paulo do Couto e Silva

Quem contemplasse aquele velho de olhos penetrantes, estatura meã, mal poderia suspeitar que atraz de aparência tão modesta se encontrasse uma das mais finas organizações intelectuais, um dos mais nobres e acabados temperamentos de homem de ciência que já tenham florescido no Rio Grande do Sul. E' que o convívio permanente dos livros isolara-o cedo e para sempre de tôda preocupação mundana, e a sua existência foi um contínuo aperfeiçoar dos seus instrumentos de luta contra a enfermidade e a dor.

Nasceu em Pôrto Alegre, a 7 de abril de1868.

Já o avançar pelas primeiras letras a aristocracia inata do talento começou a destacá-lo entre os condiscípulos, e seguiu marcando a sua ascenção escolar no curso secundário, realizado no extinto Ginásio São Pedro na capital gaúcha, e depois na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em que ingressou em 1885.

Em 1890 ei-lo a defender a sua tese de documentação, com o brilho de que dão conta as crônicas da época: "Tratamento Cirúrgico da Oclusão Intestinal".

Retornando ao Rio Grande em 1891, enceta Sarmento Leite a sua ação profissional. Em sucessivas funções de relêvo que a seguir ocupou o seu excepcional desempenho atraiu atenção crescente ao seu nome. Em 25 de julho de 1898 está entre os fundadores mais estusiastas da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, iniciativa que haveria de consolidar com o seu esfôrço e o seu idealismo.

(Cont. na pág. do centro)

BOLETIM MENSAL D' BISTURI

Órgão Oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite

ANO XIV | SETEMBRO DE 1959 | N.º 6

UMA CÁTEDRA POR MÊS:

ANATOMIA PATOLÓGICA: UM DOS ESTEIOS DO RACIOCÍNIO CLÍNICO

O professor Paulo Queiroz T. Tibiriçá, catedratico de Anatomia e Fisiologia Patológicas, responde às treze perguntas formuladas pela reportagem de «O Bisturi» Dentro de dois meses a instalação dos novos projetores — Anatomia Patológica, uma cadeira realmente difícil — Hospital de Clínicas: solução para o problema de necrópsia — Dois assistentes estagiando — Se não de todo gaúcho, pelo menos agauchado — Reportagem de Roberto Benevett e Antonio C. Ayub — na página três.

O MÉDICO E A EUTANÁSIA

Texto Página 5

LEIA NÊSTE NÚMERO

	pág.
Editorial	2
Um recorde foi batido	2
Mosaico	4
Sem comentários	8
Poesia	10
Monólogo para um calvário sem redenção	13
Pensando em você	13
Reflexões em contraponto	13

LABRAMINA LABRÁPIA

Comunicamos já se achar à disposição das distintas Classes Médica e Farmacêutica o produto LABRAMINA com base de novocaina (p-aminobenzoato de 2-dietilaminoetanol) a 2%, em caixas de 6 ampolas de 5 cm^3, para o uso em geriatria. O nome LABRAMINA inspira-se na probabilidade, conforme ativas pesquisas em curso, de que essa nova indicação da novocaina decorra da presença de 3 grupos etilamina, radical responsável pela ação psico-energética de novos agentes terapêuticos.

Amostras à disposição da Classe Médica

PRODUTOS LABRÁPIA S. A.

Fábricas em: Brasil — Cuba — Colômbia — México

O BISTURI

Órgão oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite, da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da Universidade do Rio Grande do Sul

EXPEDIENTE

Redação: Faculdade de Medicina.

Diretor: Irajá Silveira

Redatores: Antonio K. Ayub, Gilberto Gomes, Flávio Saeger, Fernando Sá e Almeida, Joaquim Dahne Kliemann, Gerson Dalcanale, Roberto Benevett e Hermes Viçosa Júnior.

Departamento Comercial: Samuel Constant, José Diniz Varaschim e Armênio Farias.

Telefone: 7740, pedir, 47

O BISTURI não se responsabiliza pelos artigos que trouxerem assinatura.

—oOo—

Composto e impresso na Gráfica da Universidade

EDITORIAL

NOVOS CATEDRÁTICOS

No início dêste ano, ao entrevistarmos o Dr Milano, perguntávamos quantas cátedras vagas existiam e quantas seriam preenchidas em 59. Fazíamos esta pergunta porque sempre ouviramos falar de situações irregulares, com cátedras vagas há muito tempo, ocupadas interinamente, sem que se realizassem os respectivos concursos

Se a cátedra vitalícia já é um sério obstáculo ao progresso do ensino, não se justificava a existência de cadeiras sem dono, mas ocupadas, tolhendo a oportnidade a outros desejosos de conquistar o pôsto.

Mas a intuito da pergunta era o de informarmo-nos e a resposta foi de que eram sete as cadeiras vagas, das quais três seriam postas ao concurso dos interessados. Naquela ocasião, com o espírito desconfiado, perguntamos porque sòmente três concursos e não sete seriam realizados. Soubemos, então, que um concurso para cátedra não custa menos de cinquenta mil cruzeiros e que as verbas disponíveis sòmente permitiam a realização de três concursos. Ficamos satisfeitos e vimos que a situação irregular caminhava para uma solução, pois, provàvelmente, em fins de 60 não existirão cátedras sem catedráticos.

Até a presente data, dois concursos foram realizados. Dr. Bopp e Dr. Job foram aprovados para as cátedras de Dermatologia e Clínica Médica, respectivamente. Neste mês será realizado o concurso para a cátedra de Clínica Cirúrgica. Muito esperamos dos novos professôres catedráticos. Que se interessem pelo ensino, pela Faculdade, pelos alunos e pela Cadeira. Que não se orgulhem da cátedra: é melhor que nós nos orgulhemos de ser seus alunos. Que sejam assíduos e que nos transmitam seus conhecimentos. Que sejam atualizados e práticos. Que sejam compreensivos, mas justos. Que sejam acessíveis. Que não procurem parecer gênios, mas que ensinem com simplicidade o que devemos saber para ser bons médicos. Que ensinem. Que aprendamos. Que sejam felizes. Que sejam nossos amigos.

Êstes são os nossos votos.

DA SECRETARIA

III EXPOSIÇAO BRASILEIRA DE PUBLICAÇÕES ESTUDANTIS

Realizar-se-á, nos primeiros dias de setembro, na Capital da República, a II Exposição Brasileira de Publicações Estudantis, organizada pelo jornal "A Opinião Estudantil" e sob o patrocínio do Lóide Aéreo Nacional. "O Bisturi", órgão oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite estará presente nessa Exposição, emprestando, assim, sua colaboração para que esta Exposição sirva como um estímulo aos que se dedicam ao jornalismo universitário brasileiro. A referida Exposição, que está sendo organizada pelo colega Fernando Guamá, depois de exposta e premiada no Rio, fará um giro por Volta Redonda, Brasília e Fortaleza. Em nossa próxima edição forneceremos maiores detalhes da Exposição, bem como a relação dos jornais que mereceram as melhores classificações.

UM RECORDE FOI BATIDO

Êste é o nosso sexto número do corrente ano. E' com grande satisfação que anunciamos que batemos um recorde com esta edição. "O Bisturi" em 1959 caracterizou-se pelo dinamismo, periodicidade e regularidade. Verificamos, para maior alegria nossa, que nosso sacrifício não foi em vão. Recebemos uma missão e tudo fizemos para cumprí-la integralmente. O apôio decisivo que a direção do CASL e os alunos e professôres da Escola emprestaram ao nosso jornal foram molas mestras que nos impulsionaram até a meta que atingimos. As críticas que recebemos nos estimularam a continuarmos com tal obra. A todos o nosso muito obrigado.

Anatomia Patológica: Um dos Esteios do Raciocínio Clínico

O professor Paulo Queiroz Telles Tibiriçá, catedrático de Anatomia e Fisiologia Patológicas, responde às treze perguntas formuladas pela reportagem de "O Bisturi" — Dentro de dois meses a instalação de novos projetores — Anatomia Patológica, uma cadeira realmente difícil — Hospital das Clínicas: solução para o problema de necrópsia — Dois assistentes estagiando — "Se não de todo gaúcho, pelo menos agauchado" — Reportagem de Roberto Benevett e Antonio C. Ayub.

Sabíamo-lo trabalhando num dos laboratórios de análises clínicas da nossa cidade. Dez horas da manhã, tentamos o telefonema e, gentil, o professor concordou em se deixar entrevistar pela reportagem de "O Bisturí". Pouco depois o ford azul estacionou junto à Anatomia Patológica. Começamos a ouvir o Prof. Paulo Queiroz Telles Tibiriçá.

1. Que acha, prof. Tibiriçá, da iniciativa de "O Bisturí", trazendo mensalmente a palavra de um catedrático da Escola?

— Boa porque estreita as relações entre professôres e alunos, o que é conveniente para ambas as partes, pois os professôres devem conhecer os anseios dos alunos e devem receber destes críticas construtivas sôbre o funcionamento da cadeira a seu cargo.

2. Qual a situação atual da cadeira de Anatomia Patológica no que concerne ao ensino

—A situação atual é razoàvelmente boa. Faltam-nos os projetores que foram roubados, mas que, graças à clarividência do Sr. Diretor da Faculdade, vão ser logo substituídos por novos de importação.

Por outro lado, lutamos com a crônica escassez de cadáveres que, por uma ironia do destino, comparecem em massa durante o período das férias, quando não há alunos para assistirem as necrópsias e os médicos da cadeira estão em número reduzido em vista das férias.

3. O professor falou em breve substituição dos projetores ...

— Questão de sessenta dias a contar de agora.

E' preciso lembrar, aliás, que o único projetor que estamos utilizando, devemos à gentileza do Prof. Pery Riet Correa que o pôs à nossa disposição, comprovando as boas relações que existem entre a cadeira de Anatomia e Fisiologia Patológica e o Instituto de Fisiologia.

4. E' voz corrente entre seus exalunos que a cadeira de Anatomia Patológica, ainda que orientada com justiça, é uma das mais difíceis de todo o curso médico. O professor concorda com tal assertiva?

— Realmente, a Anatomia Patológica é muito difícil, porém tem que ser aprendida, por ser, ao lado da Bioquímica, um dos esteios do raciocínio clínico.

5. Baseado no que observou no primeiro semestre, qual a sua opinião sôbre a atual 3.ª série médica?

— Fiquei satisfeito, o que materialmente foi traduzido pelas notas na primeira prova parcial.

A turma é atenta e parece interessar-se pela matéria.

6. E quanto ao problema da necrópsia, há algum plano para solucioná-lo?

— O problema será solucionado no Hospital de Clínicas. Desde que estou aqui, venho trabalhando para obter cadáveres. Quando cheguei a Pôrto Alegre, em 1945, eu ia ao ponto de dar uma determinada gorjeta tôdas as vêzes que obtinha um cadáver para necrópsia.

7. E porque o Hospital de Clínicas será a solução?

— Pela simples razão da obrigatoriedade da necrópsia para os doentes falecidos no Hospital.

8. O professor falou em Hospital de Clínicas. Acredita o senhor na pronta consecução dessa obra?

— Acredito. Temos na Reitoria o Prof. Paglioli e na direção da Faculdade, o Prof. Milano.

9. Há aparentemente em nosso meio um reduzido número de anatomo-patologistas. Haveria um engano nessa nossa opinião?

— Não é engano. O número atual é suficiente porém tornar-se-á insuficiente uma vez que o Hospital de Clínicas entre em funcionamento.

Já estou tratando de preparar novos patologistas, precisando, todavia, que a direção da Faculdade e a Reitoria, forneçam à cadeira maior número de vagas de auxiliares de ensino.

Isso precisa ser feito logo porque um patologista não se faz se não com o tempo.

10. E há alguém interessado em colaborar com a cadeira?

— Atualmente a doutoranda Gisela del Pino, que terminara o curso de medicina em Santa Maria. Mas gostaria que viessem mais.

11. O professor citou Santa Maria. Tem conhecimento o senhor de problemas de ordem semelhante na cadeira de Anatomia Patológica da "Princesa Universitária"?

— Realmente, não conheço o funcionamento da cadeira de A. Patológica em Santa Maria.

12. Quanto ao roubo dos projeto-

(Cont. na 6.ª pág.)

LIVRARIA EDITÔRA GUANABARA — KOOGAN S.A.

LIVROS DE MEDICINA — VENDAS A CRÉDITO

Rua dos Andradas, 1727 — Loja 4
Edifício Oswaldo Cruz — Térreo
Caixa Postal, 1.800

End. Telegráfico: EDIGUA
Fone: 9-1232
Pôrto Alegre

Biblioteca FAMED/HCPA

ÓBITO — No mês que passou o meu amigo Asdrúbal, em vista do meu impedimento ,ocupou esta página dêste jornal. Pretendia êle voltar futuramente, com uma história sôbre o paraíso ou algo semelhante, segundo me disse. Mas adoeceu repentinamente. Adoecer e morrer foram coisas quase simultâneas.

Já agora sete palmos da fôfa terra dêste Rio Grande impedem-no de aqui estar conosco. E, a menos que êle seja um novo Brás Cubas a escrever suas memórias póstumas, o que vocês leram constituíu o "canto de cisne" do companheiro que partiu. Saudades eternas.

SUCESSÃO — Estamos a um passo das eleições que darão ao C. A. S. L. uma nova diretoria. Pelos corredores da Faculdade e da Santa Casa, em mesas de bares e por tôda a parte, tenho ouvido discussões sôbre méritos e deméritos dos possíveis candidatos.

Numa coisa, porém, todos os lembrados para receber o voto dos associados do Centro, numa coisa, repito,, todos concordam: nenhum aceita o lançamento da própria candidatura.

Com isso novos elementos vão sendo sugeridos e eleminados paulatinamente.

Foi inclusive lembrado que se fizessem "ondas", através de "O Bisturi", com o fito de ferir os brios dos "homens" e obrigá-los a aceitar o encargo.

Mas não percamos as esperanças e esperemos outubro confiantemente, porque há de surgir alguém digno de ocupar o cargo que foi honrado já por tantos nomes ilustres.

LIVRO

Livro — Vai aqui uma sugestão para os que gostam de conhecer aquilo que de belo foi criado pelo Homem. Trata-se de de um livro. Um livro cuja leitura vem se constituindo nos momentos de maior prazer intelectual para a juventude de todo o mundo, e que nenhum estudante de Medicina deveria deixar de conhecer: "O livro de San Michele" de Axel Munthe. Um pequenino retalho dessa genial obra do escritor sueco:

(Capítulo II, página 36 da 9.ª edição)

"Quartier Latin. Um quarto de estudante no Hôtel de l'Avenir, montões de livros por tôda parte, nas mesas, nas cadeiras, empilhados no chão, e na parede uma pálida fotografia de Capri. Manhãs nas salas da Salpêtrière, do Hôtel-Dieu e de La Pitié, passando de cama em cama, para ler, capítulo por capítulo, o livro da dor humana, escrito com sangue e lágrimas. Tardes nas salas de Anatomia e nos anfiteatros da École de Médicine ou nos laboratórios do Institut Pasteur, olhando ao microscópio, com olhos maravilhados, o mistério do mundo invisível, os sêres infinitamente pequenos, árbitros da vida e da morte do homem. Noites de vigília no Hôtel de l'Avenir, cheias de trabalho para dominar os difíceis problemas, os sintomasclássicos das perturbações e enfermidades, estudadas e analisadas pelos observadores de todos os países, tão necessários e tão insuficientes para a formação de um médico. Trabalho, trabalho, trabalho! Férias de verão nos cafés vazios do Boulevar Saint-Michel. École de Medicine fechada, laboratórios e anfiteatros desertos, clínicas quase vazias. Mas não há férias do Hospital; não tem férias a para os que sofrem nas salas Morte. No Hôtel de l'Avenir não há feriados. Nem outra distração além de um passeio de vez em quando, sob as tilias dos Jardins do Luxemburgo, ou uma hora de alegria àvidamente saboreada, no museu do Louvre. Nem amigos, nem cão. Nem sequer uma amante. A "Vida de Boêmia" de Henri Murger já não existia, mas a sua Mimi continuava ali, mais do que nunca, e, risonha, passeava pelo Boulevard Saint-Michel pelo braço de quase todo estudante ao aproximar-se a hora do aperitivo, ou remendava-lhe o casaco e lavava-lhe a roupa, na mansarda, enquanto êle preparava-se para o exame.

Eu não tinha Mimi. Sim, êles, os meus infelizes camaradas podiam levar a vida mais folgada, passar as noites chalrando às mesas dos cafés, rindo, vivendo e amando. O seu delicado cérebro latino era muito mais ágil que o meu e não tinha uma fotografia desbotada de Capri na parede da mansarda para os estimular, nem colunas de mármores preciosos que os esperassem, enterradas na areia de Palazzo al Mare. Muitas vêzes, durante as longas noites de vigília que passava no Hôtel de l'Avenir, com a cabeça inclinada sôbre as Maladies du Système Nerveux, de Charcot, ou sôbre a Clinique de l'Hôtel-Dieu, de Trosseau, um terrível pensamento cruzava-me o cérebro como um raio: Mastro Vincenzo e velho; se êle morre, enquanto aqui estou, ou vender a outro aquela casinha sôbre os rochedos, a chave da minha futura morada! Corria-me pela fronte um suor frio, e de mêdo, meu coração deixava de bater.

Mosaico

Por Aceca

BAILE — O Sylvio Mazzuca quase mata os dirigentes do Centro Acadêmico com aquêle atrazo da partida de São Paulo. Aliás, nada cooperou para a realização normal do "Baile dos Bisturí". Tudo saiu ao contrário do planejado. Nem ao menos os briosos elementos da corporação "Pedro e Paulo", sempre tão pontuais, solícitos e corretos, compareceram à Reitoria para policiar a entrada ao salão de festas; com isso já dizemos tudo.

Mas, afinal de contas, o baile realizou-se apesar detudo, e as referências tem sido elogiosas. A orquestra deixou a melhor das impressões; realmente esplendorosa.

Esperamos para o futuro novas empreitadas que atingam tão alto nível e que, graças a esta experiência inicial, certamente serão mais fàcilmente realizáveis.

Parabéns ao "Renan" pelo espírito pioneiro.

O Médico e a Eutanásia

José Fernando Carneiro

Como médico, temos que considerar certos aspectos especiais do problema, e será interessante indagar das vantagens ou dos inconvenientes que a faculdade de eutanasiar traria para o exercício da profissão.

Aqui, eu digo francamente, tenho a impressão de que, mesmo que não fôsse católico, eu seria contrário a essa forma de homicidio piedoso. Como médico, simplesmente. Entendo que nossa função é salvar a vida humana e prolongá-la, curar a doença ou, pelo menos, minorar o sofrimento, não nos competindo jamais dizer se tal ou qual vida é ou não desejável. Como o reconhecia o dr. Harry Roberts, que era contudo partidário da eutanásia: "the business of a doctor, as such, is to save life. It is his province to study diseasi and to cure it if he can, at any rate, to relieve it. This is the beginning and the end of his duty".

Julgam, todavia, ser função do médico ajudar a morrer, quando não pode mais ajudar a viver. Tal teoria poderia ser aceita se se tratasse de eutanásia "in articulo mortis", quando então o papel do médico seria apenas o de transformar uma agonia aparentemente angustiosa numa agonia tranquila, transformar uma cacotanásia numa eutanásia, sem pretender com isso a antecipação da morte. Tal gesto está, sem dúvida, dentro das atribuições clássicas da medicina. Não é isso, porém, o que Axel Munthe, para citar um nome entre tantos, que significar quando fala em "ajudar a morrer"; mas pretende, sim, reinvidicar para a profissão médica o direito de antecipar a morte, deliberadamente.

Imaginemos a classe médica investida dessa terrível atribuição de matar legalmente os doentes incuráveis que o solicitassem. A partir desse momento a economia de relações entre nós outros e os nossos clientes estaria profundamente alterada.

Por enquanto, o paciente sabe que o médico toma posição ao lado da vida, invariàvelmente. O paciente sabe que poderá vir a ser vítima, na sua saúde ou até na sua vida, de uma eventual impericia; mas, ao menos, êle tem a certeza de que, por profissão, por obrigação, por interêsse e por vaidade, o médico fará tudo quanto estiver ao alcance de sua inteligência e de sua cultura, em prol da saúde do cliente. E' essa convicção que faz os próprios doentes incuráveis, diria melhor, sobretudo os incuráveis, se rejubilarem quando lhes aparece no quarto. E' como se entrasse um raio de esperança.

Na hipótese da existência legal da eutanásia, o médico passaria a ser olhado com suspeição, mesmo nos seus gestos mais inocentes. O paciente compreenderia que todo aquêle desvêlo em prol de sua saúde poderia tomar rumo contrário se êle assim o desejasse. No médico, êle veria a figura do seu possível matador.

Eis que muitos pacientes em estado grave, ou que se supõem em estado grave, passariam a ter receio de um desabafo com o seu médico. Hoje êles sabem que poderão queixar-se amargamente de sua enfermidade, porque ouvirão como resposta uma palavra de consôlo. Amanha poderão ouvir uma palavra de assentimento. Hoje o paciente pode até tiranizar a própria família com o seu sofrimento. Amanhã êle temerá que médico e família entrem em acôrdo para eliminá-lo. Porque, se podemos imaginar casos em que a eutanásia viesse a ser solicitada pelo paciente, contra a vontade da família, podemos imaginar um número maior de casos em que a eutanásia viria a corresponder mais aos desejos da família do que aos desejos do doente. Por pena ou até por motivos menos nobres.

Nem sempre, é claro, as desconfianças do doente em face do seu médico e de sua família seriam justificadas. Mas, o que desejamos é chamar a atenção para o ambiente que inevitàvelmente se formaria em muitos casos. O fato de que a autanásia só seria licita quando feita com o consentimento do paciente, não seria suficiente para afastar as desconfianças e as suspeitas. Mesmo atualmente suspeitas análogas se apoderam de muitos enfermos quando ingressam nos hospitais públicos. Porque,, reflita-se bem, o fato de o médico poder matar legalmente é bastante para infiltrar no espírito dos pacientes o temor de que êle venha a matar ilegalmente, mancomunado ou não com a família. E êsse temor não seria de todo infundado.

Porque, sendo os médicos criaturas humanas, seria razoável imaginar que a possibilidade de matar levasse em alguns casos ao prazer de matar. Nunca se sabe onde e quando começa o prazer de matar. Outras vêzes não chega a ser prazer. E' apenas a familiaridade que se adquire com certos gestos. E' um pouco o caso dos médicos veterinários, que têm de só tratar os casos fáceis, e preferem eliminar sumàriamente os animais gravemente enfermos.

Embora estejamos em pleno dominio das conjeturas, não me parece absurdo supor que, na hipótese da aceitação da eutanásia, a profissão médica passaria a exercer uma particular atração sobre certos indivíduos que hoje procuram outras carreiras. Esta é uma consideração muito séria, que poderá talvez ser tomada como pilhéria, mas que os especialistas em psicologia vocacional certamente não desprezarão. E precisamos pensar não só na idéia em si, mas também no dinamismo dessa idéia, uma vez encarnada na vida social.

Há, ainda, outro aspecto da questão da eutatásia que, como médico, posso ventilar. E' o aspecto de sua desnecessidade. Numa reunão de médicos americanos um deles convidou os colegas presentes que nunca tivessem praticado alguma forma de eutanásia a levantar o braço. Como nenhum aceitasse o desafio, a conclusão desse partidário foi que nenhum médico poderia ser contrário à medida. Tomando essa história tal como foi contada, acredito que a conclusão a tirar seria outra. Se já se pratica assim a eutanásia, para que fazer-se apêlo ao legislador em favor de sua criação oficial? Já estariam todos a fazer eutanásia sem necessidade de legislação especial. Na realidade, o que alguns médicos supõem ser eutanásia é o combate à dor, em casos desesperados, com a decorrência natural do encurtamento da vida. Ou então a suspensão de medicações destinadas a prolongar a vida e que frequentemente são aplicadas em fase tardia, quando não se sabe mais se estão dando efeito positivo ou apenas contribuindo para aumentar os sofrimentos de um moribundo.

Em dúvida, o médico pode licitamente fazer muito pelo enfermo, ora suspendendo tratamentos inúteis, ora combatendo a dor, sem sem que seja por isso partidário de qualquer eutanásia, oficial ou oficiosa. E também, com a sua simples presença. "La vem o meu raio de sol", dizia um doente incurável ao seu pobre médico perplexo, tôda vez que êste assomava à porta do quarto. Só quem vive a medicina sabe o valor que por vêzes assume a presença do médico. Um valor que parece ser proporcional à sua incapacidade de curar.

Uma larga zona de dor pode hoje ser coberta, minorada sensivelmente, pela dedicação do médico. E cada dia a medicina põe na mão dos profissionais dedicados e competentes novos recursos terapêuticos. Uma das aquisições mais recentes, à qual gostaria de aludir, consiste em se promover a desconexão entre o tálamo e a cortiça cerebral. E' o tálamo que faz o registro grosseiro das sensações; lá está o centro da sensibilidade rudimentar ou sensibilidade protopática de Head. Já a circunvolução parietal ascendente faz a análise fina das sensações e as torna conscientes. Ali se opera o que Head denominou a sensibilidade epicrita. Além disso, tôda sensação tem uma tonalidade afetiva, que é dada pelo lobo pré frontal, situado adiante da zona motora. E' hoje possível, da psicocirurgia, proceder a uma intervenção, a leucotomia préfrontal, que pode ser uni ou bilateral. Após essa operação o indivíduo continua a sentir dor, mas não se incomoda com ela fica por assim dizer indiferente.

A operação retira apenas a tonalidade afetiva desagradável. E' portanto perfeitamente possível a dissociação, por meio da cirurgia, dos dois elementos que compõem a dor: a percepção dolorosa e a reação contra a dor.

Embora nesse terreno de psicocirurgia ainda estejamos numa fase a bem dizer experimental, sendo licito esperar novos desenvolvimentos, parece que as alterações de personalidade trazidas pela leucotomia préfrontal não são profundas e parece que esta intervenção não afeta sensivelmente a inteligência. Talvez sim, a iniciativa. O campo da psicocirurgia é vasto, indo do tratamento de certas doenças mentais em que se observa o exagêro da agressividade até a simples luta contra dores exasperantes e nitidamente insuportáveis.

A possibilidade de se lançar mão das técnicas ainda em desenvolvimento da psicocirurgia torna cada vez menos procedentes os argumentos dos partidários da eutanásia. E' possível ainda que êsse recurso agora oferecido à classe médica venha anular senão todos, pelo menos um dos motivos pelos quais tantos médicos se inclinam a aceitar a idéia da eutanásia.

Porque não é sòmente a impaciência em face de uma vida que se arrasta, ou a sensibilidade exagerada ao sofrimento, enfim essa mistura de ternura, de afoiteza e de preguiça em acompanhar o sofrimento alhelo que cria adeptos para a idéia da eutanásia. Outro motivo entra em jôgo, algumas vêzes, uma deformação de natureza profissional, a saber, o gosto pela técnica, o prazer de atuar diretamente, a volupia de interferir.

Da possibilidade e da obrigação frequente de interferir nos processos da vida, passa o médico à volupia de interferir. Assim a tendência de muitos obstetras hoje em dia é a de não esperar mais pelo parto. Parece-lhes mais fácil, mais rápido e mais rendoso fazer uma cesariana do que acompanhar quase que passivamente um parto natural. Entre um simples engessamento e uma intervenção cirúrgica, o traumatologista prefere a segunda alternativa. E assim por diante.

Aqui tocamos sem dúvida numa das doenças comuns da civilização moderna, ou seja, a tendência a passar do uso ao abuso da técnica. O ambiente do mundo moderno, a vaidade profissional e o interêsse econômico levam o médico a ceder a essa tentação.

O processo de degradação moral resultante do naturalismo, combinado com êsse culto abusivo da técnica, está preparando o aparecimento de um tipo humano cuja trajetória sobre a face da terra poderia ser resumida nas seguintes palavras: fruto da inseminação artificial, cesarianamente extraido, psicotècnicamente classificado e aproveitado pelo Serviço Público, morto por eutanásia quando a sociedade julgou oportuno, e finalmente incinerado, ficando as cinzas guardadas numa caixinha de celofone para conforto dos conhecidos.

Contra o advento desse ser sitético, fabricado em série, continuaremos a lutar. E uma das frentes de nossa luta é representada pelo combate à idéia da eutanásia, a extremaunção que desejam receber e aplicar os homens sem fé, sem esperança e sem amor.

Anatomia: Eleita melhor Cadeira Teórica e Prática

Respondem à reportagem de "O Bisturi" os alunos da segunda série sôbre o ano letivo de 58 — Nove perguntas foram formuladas — Anatomia conseguiu o maior número de indicações na parte teórica e prática — Prof. Paolo Contu foi indicado como o melhor professor — Reformas nas cadeiras de Bioquímica e Microbiologia: necessárias e inadiáveis.

Dando prosseguimento à série de enquetes iniciadas em nosso número de março, trazemos agora as respostas dadas pelos segundanistas de 1959, às nove que lhes foram formuladas. Novamente salientamos aqui a intenção do C.A.S.L. é apenas possibilitar aos alunos que êles mesmos apontem as falhas que atualmente existem para que os professôres possam tomar as providências que se fazem necessárias. Foram as seguintes as respostas dadas por setenta e cinco alunos da segunda série, ou seja 62,5% da turma que atualmente cursa a 2.ª série de nossa Faculdade.

1 — Em conjunto, qual a melhor cadeira da primeira série na parte teórica?

Uma esmagadora maioria optou pela cadeira da Anatomia Humana, sendo que as duas cadeiras restantes obtiveram um número insignificante de indicações. Foi o seguinte o resultado:

Anatomia	65
Física Médica	2
Histologia	1
Nenhuma	7

2 — Em conjunto, qual a melhor cadeira da primeira série na parte prática?

Esta pergunta apresentou resposta equilibrada, pois a diferença entre Anatomia e Histologia foi de apenas duas indicações. Eis os números:

Anatomia	33
Histologia	31
Física	6
Nenhuma	5

3 — Em conjunto, qual a pior cadeira da primeira séria na parte prática?

Nesta pergunta, observa-se um grande número de indicações para a cadeira de Física Médica. Esperamos que na enquete do próximo ano os resultados sejam outros pois esta cadeira está passando por uma grande fase de alterações. O resultado apontou:

Física Médica	56
Anatomia	13
Histologia	4
Tôdas	2

4 — Em conjunto, qual a pior cadeira da primeira série na parte teórica?

Novamente a cadeira de Física Médica ocupa a primeira colocação. A cadeira de Histologia recebeu também um bom número de indicações.

Física Médica	45
Histologia	23
Anatomia	5
Tôdas	2

5 — Qual o melhor professor da primeira série?

A escôlha dos secundanistas recaiu sôbre o Prof. Paolo Contu, que ministrou aulas de Neuroatomia, seguido pelo Prof. Tuphick Saadi, também da cadeira de Anatomia. O Prof. Milano, embora tenha dado poucas aulas (fato citado nas respostas) também, foi indicado. Os resultados foram os seguintes:

Prof. Paolo Contu	27
Prof. Tauphick Saadi	22
Prof. Daltro Mattos	11
Prof. José C. Milano	7
Prof. Francisco M. Pereira	4
Sem opinião	2

Foram citados ainda os professôres Nicanor Letti, Walter Ghezzi e João Pedro M. Pereira.

6 — Qual a sua opinião sôbre as reformas nas cadeiras de Bioquímica e Microbiologia?

Por unanimidade todos acharam que as mesmas eram necessárias e inadiáveis.

Microbiologia: estupenda; Bioquímica: aguardemos. Um esfôrço digno de nota; oxalá tôdas as cadeiras se embuíssem dêsse idealismo. Oportunas e muito elogiáveis. Procuram corresponder às finalidades do ensino técnico moderno. Permitiram um maior aproveitamento por parte dos alunos.

7 — Tem conhecimento da atuação dos representantes da 2.ª série na A. R.?

Aqui 60 respostas foram negativas e quatorze positivas. As respostas mostram claramente a necessidade de um maior contato entre os representantes e aquêles a quem representam. Respostas interessantes: "Não sei se existem" — "O que é A. R. e o que êles fazem" — "Não, mas a culpa é minha".

8 — O Centro Acadêmico corresponde às suas finalidades?

Trinta segundanistas responderam afirmativamente, o que vem premiar a atual diretoria que muito tem trabalhado para um maior engrandecimento do nosso Centro. Dezoito respostas foram negativas enquanto vinte e quatro responderam que sòmente em parte o Centro correspondia.

9 — Nossa última pergunta foi: Que sugere para melhorar o Centro?

Nesta pergunta surgiram respostas interessantes, o que demonstra o interêsse dos alunos para com o nosso Centro, ao lado de respostas pitorescas e humorísticas. Destacamos as seguintes: Biblioteca mais ampla e com maior tempo de funcionamento. Melhorar e terminar a pintura do teto. Mais iniciativa. Acabar com a "panela". Estabelecer maior contato com os associados. Nada. Não tem remédio. Renovação de valores. Mais organização. Maior idealização no sentido de tornar o curso médico muito mais proveitoso. Todos devem colaborar mais com a direção. Mudança de Diretoria. E' lícito sugerir alguma coisa. Na parte de Beneficiência quando se procura o encarregado a fim de ser beneficiado (consulta médica, por exemplo) não se encontra. Mais um jôgo de preguinhos (muito solicitado). Menos política na A. R. Diminuir o volume da eletrola. Maior cuidado com os jornais. Um presidente. Alguém que cuide da eletrola do meio dia às 14 horas e que não goste muito de jazz. Reuniões dançantes mais seguidas.

****

Anatomia Patológica: Um dos Esteios do Raciocínio Clínico

— (Cont. da 3.ª pág.) —

res, não lhe pareceu que havia facilidades para tal?

— Havia. Quando foi construído êste aumento do prédio, foi chamada a atenção para a insegurança, ao que foi respondido que havia guarda no edifício.

13. E há novos planos para a cadeira?

— Só quando mudarmos para o Hospital, uma vez que estamos com dois elementos fora de Pôrto Alegre.

O Dr. Dejalma Correia Johann está fazendo estágio na cadeira de Anatomia e Fisiologia Patológica em Belo Horizonte com o prof. Ligui Bogliono e o Dr. Hugo Benno Haase, nosso auxiliar de ensino voluntário, se acha em Ribeirão Preto, fazendo um estágio de dois anos com o prof. Fritz Cöberle ao lado do prof. Paulo Becker, êste, aliás, gaúcho, ex-professor de Histologia da Escola de Agronomia e Veterinária e ex-assistente dessa cadeira.

Devo acrescentar, para orgulho desta cátedra que o Prof. Paulo Becker foi convidado a organizar a cadeira de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Botucatu, recentemente criada pelo govêrno do estado de São Paulo.

Em realidade, muito me orgulho dêsse "nosso gaúcho".

14. O professor falou em nosso gaúcho...

— Eu estou há catorze anos e meio aqui. E me considero pelo menos agauchado. Estou completamente radicado no sul.

A entrevista terminara. Impressionados diante da simplicidade e simpatia do entrevistado, deixamos a Anatomia Patológica. E saímos satisfeitos. Às nossas perguntas, ouvíramos respostas simples e concisas, mas a um tempo inteligentes e interessantes.

Noel: Entre o Bisturi e o Samba

Genaro Laitano

Noel de Medeiros Rosa — simplesmente Noel. Poesia, ritmo, singularidade em composições de conteúdos multicoloridos tocados de malícia, de puerilidade. Espírito agudo e perspicaz retirando do banalismo dos fatos cotidianos lições profundas.

Noel é a figura humana das melodias despretenciosas, simples, cuja imagem ainda está vivamente impressionada na lembrança de nosso mundo musical.

Notívago — inevitàvelmente notívago — perambula dentro da noite perdendo-se madrugada adentro. Porque Noel, é como êle próprio viria dizer, "saiu de casa olhando a lua e até hoje está na rua". Na rua asfaltadamente fria, nas ruelas descalçadas e lodosas das encostas dos morros paupérrimos, acompanhando um boêmio perdido, um malandro qualquer, um tipo desconhecido ou um passante natural que sussurra:

"sou do sereno
poeta muito soturno
vou virar guarda noturno
e você sabe porque..."

Noel num cantinho qualquer do céu, porque lá existem os anjos que são das serestas. Noel na terra, no coração daqueles que um dia sentiram-se nostálgicos, infelizes, e souberam entender a mensagem do "Poeta da Vila".

Rápidos Traços

No perímetro urbano da cidade do Rio de Janeiro, a uns dez quilometros mais ou menos do centro ergue-se — longe dos ruídos estridentes do bondes, do correr vertiginoso dos automóveis, do burburinho característico da metrópole — uma vila essencialmente residencial de aspecto simples e acolhedor.

Para um desconhecido qualquer, ou a um visitante menos avisado, seria uma simples vila como tantas a circundarem a "Cidade Maravilhosa" e os seus olhares não descobririam nem sequer perceberiam quão ufana sente-se aquela localidade que tem por nome Vila Isabel.

Ah! pudessem as pedras das calçadas, os galhos dos arvoredos, ou as velhas fachadas das casas falar, contar-nos-iam orgulhosamente que ...

Era pelo Natal e em lembrança à festividade que se comemorava, deram, ao que acabava de vir ao mundo, o prenome de Noel e por sobrenome o da família: Medeiros Rosa. Longínquo Natal de 1911 no qual Vila Isabel sai da obscuridade tornando-se um marcante símbolo dentro da nossa música popular. Símbolo eterno por simplesmente servir de bêrço ao coração do samba: Noel que antes mesmo de escoar o primeiro milésimo de segundo de sua existência já tinha seu destino traçado: "o de abraçar o samba sem vacilar" enveredando pela senda multicolorida da música. A partir daí musicalmente, em ritmo de samba, o mundo viria a saber que:

"quem nasce lá na Vila
nem sequer vacila
em abraçar o samba
que faz dançar os galhos do
arvoredo
e faz a lua nascer mais cedo..."

Sua infância escoou-se por entre manhãs infelizes, tardinhas tristes e noites friorentas. Infância dos pobres que Noel nunca pode furtar-se de lamentar, impressão que o dominou longamente.

Mas existem passagens azuis, São aquelas nas quais êle, cujo coração despertava loucamente para a música, tomava seu bandolim e, é êle próprio quem narra, "tocava-o horas esquecidas com um encantamento progressivo e nada me parecia exprimir uma douçura mais penetrante. Eu me embevecia como se nas cordas do bandolim cantasse de fato, o meu sonho de menino. Foi graças ao bandolim que eu experimentei, pela primeira vez, a sensação de importância. Tocava-o e logo se reuniam em redor de mim, maravilhados com a minha habilidade, os guris de minhas relações. A menina do lado cravava em mim uns olhos rasgados de assombro. Então eu me sentia completamente importante. Ao bandolim confiava, sem reservas, os meus desencantos e sonhos de garôto que começava a espiar a vida".

A dúvida: Medicina ou Samba

Em 1932 Noel está a meio caminho de seu diploma de médico. Três longos anos povoados de dúvidas e incertezas. Três longos anos divagando entre esqueletos, peças anatômicas, cobaias e tubos de ensaio. Grossos compêndios médicos rabiscos de poesias, páginas transformadas em partiduras musicais, anotações de aula confundindo-se com letras de samba.

(Cont. na página do centro)

CORISTINA

XAROPE

Contra Gripe,
Resfriados e Tosse

Schering

NOEL: ENTRE O BISTURI E O SAMBA

(Cont. da pág. 7)

Mas um fato marcante veio transformar e mudar completamente o destino de Noel: a morte trágica de seu pai. Com a morte de seu progenitor, a quem tanto queria, as incertezas na escolha da profissão recrudesceram fazendo-se sentir mais forte do que nunca. Sentia buscar algo. Algo que êle bem sabia não ter ainda encontrado. Estava-se na eminência de tudo. Foi, aí, então, que Noel achou-se diante de um cruciante e terrível problema: a escolha entre o bisturí e o samba. Deixemos que o próprio Noel nos conte como resolveu e justificou, seu problema é sua decisão. "Houve uma fase da minha vida em que vi, abrirem-se aos meus olhos, uma interrogação desconcertante. Eu devia — prossegue êle — continuar com o samba deixando a Medicina? Ou devia renunciar ao Samba? Era uma alternativa dramática. Outra questão se apresentou aos meus olhos: qual era o destino mais coerente com a minha natureza, com as minhas aptidões natas? O de criador de ritmos ou o de Médico? Colocado na contingência de optar, uma vez as duas atividades não podiam ser conciliadas, escolhi o samba".

Resolução sinceramente notável. Resolução consequente duma análise profunda em que Noel perscrutou a intimidade de seu ser. Deixou de lado todos os preceitos dedicando-se inteiramente a escolha determinada pelo seu coração, pelo seu espírito.

Para Noel Rosa a música foi o princípio ativo de sua vida, o sangue arterial de sua existência, o suco gástrico de suas atividades.

Para Noel a música foi um anjo que o acompanhou por tôda a vida. Seguia-o pelas ruas escuras da Vila, pelas malfadadas ruelas perdidas do "bas-fond" carioca e com êle penetrava nos antros e espeluncas musicadas onde pulavam gentes de tôdas as espécies. Depois, talvez tão cambaleante como êle, seguia-o de volta ao lar e lá pairava sôbre as cordas de um instrumento qualquer ou entre as pautas de uma partidura esquecida. Pela manhã pássaros cantavam à janela de seu quarto. Trinados esparsos, penetrando furtivamente por entre fendas por onde, também, intrometiam-se raios de sol, chegavam a seus ouvidos. Nada ouvia pois êle "dormia até à tardinha, levantava-se e depois do almôço, a hora do jantar, saia para a praça ou para a cidade, só regressando de madrugada ou quando o dia já havia despertado".

Sarmento Leite: Modêlo de Ide

Numa época em que os estímulos da letra "O" não se faziam sentir no magistério, e em que a remuneração dos professôres variava entre desprezível e inexistente, à cátedra acorriam sòmente as mais puras vocações e os mais desprendidos temperamentos. Aliás, naqueles primeiro anos que se seguiram à criação da Faculdade, Sarmento Leite deu dignificantes exemplos de amor ao ensino. Mal terminadas cada dia as aulas, e apenas morto no ambiente o eco de suas sábias e admiráveis preleções, ia exercer os mais rudes mistéres, poupando à Escola gastos que iam reverter no enriquecimento do seu material didático. Por essas duras provas de abnegação que a faculdade de Medicina de Pôrto Alegre guarda entre as suas mais caras e gloriosas recordações, impôs-se aos colegas como um paradigma de idealismo, que cumpria sempre ouvir e imitar.

Essa feição altruística da sua personalidade transparece ainda em diversas outras atividades que exerceu, do maior alcance social e científico: Presidente do Conselho Municipal, Presidente da Sociedade de Medicina, Membro do Colégio Americano de Cirurgiões, Membro correspondente da Academia Nacional de Medicina. Os cargos de médico da Santa Casa de Misericórdia, da Brigada Militar do Estado, da Casa de Correção, da Sociedade de Beneficiência Pôrto Alegrense, de diretor do Lazareto de Variolosos, de Secretário da Diretoria de Higiene do Estado, que ocupou na década de noventa, credencia- no perante o govêrno para nomeá-lo à c de uma das principais zonas da Capital ocasião da epidemia da peste bubônic 1901, desincumbindo-se com absoluto êxit medidas profiláticas que executou. Da m forma em 1918, quando irrompeu o surt gripe espanhola, teve papel do maior d que na coordenação das providências t das no combate ao mal, dirigindo um hospitais de emergência então organizad

Diretor da Faculdade por vários lus sempre "reeleito por justiça e por nec dade" , sua passagem por êsse alto post assinalada de empreendimentos notáveis tre êles a construção do belo edifício em a Escola hoje se acha instalada, erguid sua iniciativa.

Mas foi sobretudo pelas usas qualidad mestre — que êle encarnou na vasta sig cação da palavra, com a sua imensa cul os seus princípios morais solidíssimos grande e compreensivo amor e mocidad que Sarmento Leite obteve a unânime condicional admiração de sucessivas ger de alunos, que constituem hoje a quase t dade da brilhante classe médica do Rio G de do Sul.

Os conhecimentos e a experiência a ridos com lecionar a cadeira de Anatomi mais de 30 anos levaram-no, a par d blicação de inúmeros trabalhos de g valor, a escrever um compêndio versand bre "Lições de Anatomia do Sistema Nervo- so", infelizmente deixado inacabado. Seu grande interêsse pela disciplina, entretanto, fez com que contribuisse com as suas economias de vários anos a fim de ajudar a construção do prédio para o Instituto Anatômico próximo à Faculdade, que êle inaugurou em 1908 e dirigiu até bem pouco tempo antes de sua morte, o qual veio receber seu nome. Também criou e dirigiu os Institutos Pasteur e Osvaldo Cruz.

Dele se pode dizer, verdadeiramente, que ensinou pela palavra e pelo exemplo, pelo exemplo tanto ou mais que pela palavra pois a sua vida foi um modêlo de idealismo e abnegação, constante sacerdócio dividido entre a Escola que êle paternalmente chamava "a minha filha mais velha", e a família formada em austera severidade de costumes.

De temperamento simples e reservado, jamais o ovaideceram as honrarias com que ainda em vida seus colegas e alunos o distinguiram. Contudo, enganando a hierática seriedade da aparência, não raro surpreendia seus interlocutores ou discípulos com inesperada nota de sadio e fino humorismo responsável por tantas pitorescas anedotas atribuídas ao "Velho Sarmento" e já incorporadas ao vasto acêrvo das tradições da Escola.

Faleceu, após rápida enfermidade, a 24 de abril de 1935, tendo sido seu corpo levado à mão do Salão Nobre da Faculdade até ao Cemitério sob consternação geral.

Êste o vulto que a Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre tem como seu nome tutelar e que deu o nome ao seu Centro Acadêmico.

Sem dúvida um verdadeiro professor um sábio da mais alta linguagem: **Dr. Eduardo Sarmento Leite da Fonseca.**

Em Setembro: Prêmios Annes Dias e Sarmento Leite

A Secretaria Cultural e Científica avisa aos interessados em concorrerem aos prêmios supra citados, que os trabalhos poderão ser inscritos durante a primeira quinzena de setembro, não sendo atendidos os pedidos de inscrição fora desta época. Qualquer esclarecimento com referência aos regulamentos que regem os prêmios poderão ser obtidos na sede do C. A. S. L. com o Secretário Cultural e Científico.

XII SEMANA BRASILEIRA DE DEBATES CIENTÍFICOS

Quando êste número estiver circulando estará em pleno desenvolvimento a XIII Semana Brasileira de Debates Científicos, que êste ano se realiza em Ribeirão Preto, São Paulo. O Centro Acadêmico Sarmento Leite estará representado pelos três trabalhos e que foram considerados aptos pela Comissão Julgadora da Semana Interna de Debates Científicos, composta pelos professôres, Dr. Tuiskon Dick, Dr. Martins Graudenz e Dr. Nicanor Letti.

Dos oito trabalhos apresentados êste ano foram selecionados os três seguintes:

1) Fusão Vulvar completa — A sentação de um caso.
   Relator: Gilberto Tubino da va
2) Heredoataxia Cerebelar — I do em uma família
   Relator: José Carlos Carpil
3) Nota Prévia: Contribuição a tudo da Lobelina na detecçã hábito de fumar.
   Relator: José Citrim

DIPLOMAS DO CURSO DE DIOPATIAS CONGÊNITAS — samos que já estão prontos os tificados de frequência do cur Cardiopatias Congênitas, que fo nistrado pelo Dr. Jayme Maltz julho de 1959. Dos alunos insc foram os seguintes que obtiv frequência: Adyr Cancello Faria tonio Celso Koehler Ayub, Ald R. Trindade, Cláus M. Preger, Amaro de Oliveira, João Francis Mussnich, Luiz Carlos Teixeira, Pellanda, Orlando V. Zawadzki go Zanini Louzada, Wolsey Ri

Os certificados dos demais c serão oportunamente anuncia

SEM COMENTÁRIOS

Com o título de "Um estádio para a Faculdade de Medicina" encontramos publicado, em "O Bisturí" do dia 17 de junho de 1946, a seguinte nota e que transcrevemos sem comentários:

"Segundo o Decreto Lei 421, de maio de 1938, não poderá uma faculdade funcionar sem um estádio para as múltiplas competições atléticas. O Direito, a Engenharia ou nos o possuimos? Sim e não!

O campo de Polo, apensar de utilizado para competições hípicas entre Militares, é patrimônio de nossa faculdade, bem como o pórtico do "sempre lembrado" Hospital de Clínicas... A ADAFM está movimentando-se a fim de conseguir localizar o "ESTÁDIO DA FACULDADE DE MEDICINA".

Entre as múltiplas realizações pretendidas, citaremos duas: melhoramentos no campo de Futebol e construção de uma pista de atletismo. Sim, bastam apenas estas realizações, para tal campanha receba o apôio de todos os colegas.

Analizemos a questão: A Faculdade de Direito, para realizar seu torneio Inter-séries viu-se obrigada a fazer um apêlo ao Sr. Interventor, a fim de conseguir um campo qualquer, no caso o do Internacional. Basta! não mais podemos e não mais devemos depender de petições e respostas, por vêzes, mesquinhas.

Se NOSSO CAMPO, o campo de Polo de "alguns oficiais", sofrer as transformações previstas, não mais teremos, qual mendigos, de bater de porta em porta; teremos, sim, um campo onde poderemos realizar qualsquer modalidades de competições.

Assim esperamos..."

Em "O Bisturí" de agôsto/setembro de 1950 encontramos a seguinte nota referente a um "Concurso de Reportagens": "Parece mentira que após mês e meio de propaganda e apresentando a apetitosa quantia de Cr$ 600,00, apenas quatro colegas tenham concorrido ao nosso grande "Concurso de Reportagens". Francamente. isso não só desanima porque dá raiva e provoca reação. E' preciso acreditar que dentre 612 alunos da Escola menos de meia dúzia apenas — e aquêles que desinteressadamente já colaboraram de há muito conosco — tenham redigido um trabalho para o certame em aprêço. Ninguém leu o nosso editorial? Porque não fizeram algo os amigos da onça que pregam anárquicamente contra tudo que se organiza? Que fim levaram os idealistas sinceros, sempre prontos a colaborarem? Onde estarão ao menos os comodistas que costumam transformar-se em heróis de ocasião? E isso para não falar nos eternos desinteressados. E depois querem realizações grandiosas, tudo muito bem feitinho. Mas não há de ser nada: não esmorecemos por isso. Pelo contrário! "Uma das reportagens premiadas foi: "As sete pragas da Faculdade".

Um novo e sensacional antiobiótico ativo contra os mais recalcitrantes microorgnismos, comumente responsáveis por infecções graves.

Resultados extraordinários, comprovados por grande número de investigadores, inclusive contra os estafilococos resistentes.

APRESENTAÇÕES:

KANTREX DE 0,50

Cada frasco-ampola contém:
Kanamicina, base ..... 0,5 g
Veículo aquoso q. s. 2 cm3

KANTREX DE 1 g

Cada frasco-ampola contém:
Kanamicina, base ..... 1 g
(sob forma de sulfato)
Veículo aquoso q. s. 3 cm3

Kantrex KANAMICINA *
repercussão sensacional na terapêutica

Particularmente eficaz contra: MICROCOCCUS PYOGENES E VAR. AUREUS. NAO APRESENTA RESISTÊNCIA CRUZADA COM OUTRO ANTIBIÓTICO

* Antibiótico isolado por H. Umezawa e col., estudado e industrializado pela Bristol Laboratories Inc., Syracuse, N. York.

LABORTERAPICA — BRISTOL S. A.
IND. QUÍ. E FARM.
Rua Carlos Gomes, 924 — Santo Amaro (São Paulo)

POEMA DA SEPARAÇAO

A Paulo Renan Lang

Estava a terra em seu giro normal
Tudo era calma
Os seios causavam influências maléficas ao bem
O bem era a vida, que vinha em ondas afogar o menino triste.
Tão triste o menino.
Tristinho, tristinho.
Sonhos impossíveis os do menino.
Descascar o céu...
Colhêr pedaços de infinito para o seu bem.
Também um encontro na beira da praia
De ondas ondulantes, como saias íntimas em dia de vento
Bolindo a areia branca e fina.
E o menino tão longe do peito amigo.
Tão procurado e enfim achado e perdido.
Tão longe.
RAZAO de vida. Sofre de mal de amor.

F. D. Alves

ooOoo

INTENÇÃO

José Carlos Carpilovsky

Quero é ser bom! — e não posso
E há o propósito sem nexo:
Quedar mudo, incompreendido,
Quedar trancado em mim
mesmo.
Mas verso algum não resolve!

ooOoo

"FEIA"

O "Inevitável" à Gerda Horn

Feia
Lamentàvelmente feia.
Feia,
Inevitàvelmente feia.
Todos assim a chamam.
Todos assim a acham.
Mas que importa o que os outros pensem!
Façam ou achem!
A mim importa, o que faço e penso.

Eu a amo.
Para mim, ela é mais que a própria vida
E' muito mais: é amor.
Mas os outros a acham feia.

Muito feia.

F. D. Alves

MENINA — MOÇA

A vida! Se corre?
A vida não corre,
a vida se esvôa:
é ave que vôa
num prisco a passar;
se ontem brincavas
de lindas quimeras,
já hoje tu sonhas
brincando de amar...

Menina que foste
de trança caída
de saia comprida
e de sonhos no ar,
passaste vaidosa
das danças de roda,
aos brilhos da moda
que tens afinal...

Teu lindo sorriso
de moça-menina,
que brinca de olhares
comprando o que quer,
se acaso cobiço
só culpes a sina,
a sina do sonho
de ver-te mulher...

A graça do vulto
do corpo, menina,
que deves a vida
que soube te dar,
tão fresco, tão puro,
tão cheio de formas,
de carnes tão mornas
cheirando a jasmim,
se guardam carinhos
de doces murmúrios,
não temas carinhos
que partem de mim...

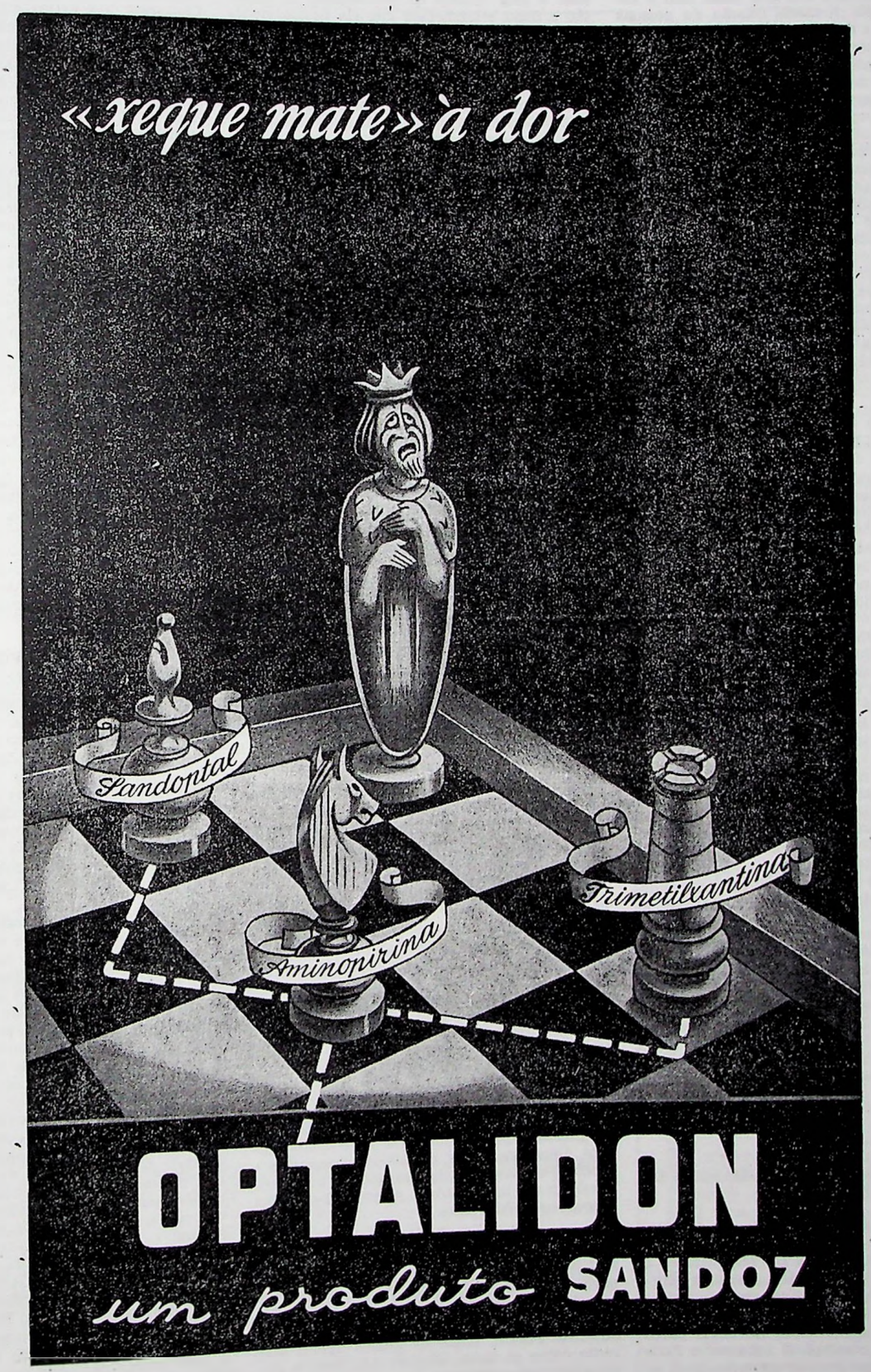
Verdade — menina,
verás que não minto,
dizendo o que sinto
que mais podes ter?
Se ontem brincavas
de lindas quimeras,
se a vida de hoje
convida a viver,
não temas o moço
de falas grosseiras,
que vozes campeiras
não sabem falar,
porém no teu rosto
de moça-menina,
que brinca de olhares
comprando o que quer,
desculpa se encontro
desejos da vida,
mostrando a menina
que hoje é mulher...

Fernando Saraiva

CONFISSÃO

José Carlos Carpilovsky

Tanta ternura perdida...
Meu sonho desinfeliz...
Serão saudades daquela
Que um dia eu quis e desquis?



Biblioteca
FMED/HCPA

Estudantes de Medicina nas Vilas de P. Alegre

(Cont. da última página)

Porém, não será apenas construindo grandes blocos residenciais que se resolverá esta mácula social, não será dando apenas êste mínimo de confôrto aos que nada tem e teremos cumprida a nossa missão de pessoas humanitárias e de larga compreensão. De que adiantará a êstes pobres morarem em um apartamento, mesmo simples, se êles não puderem pagar nem a luz, nem os alimentos, nem o pão, nem os remédios para os filhos doentes? De que adiantará tudo isto se o desemprêgo, a vadiagem e o álcool continuarem a solapar impiedosamente as poucas probabilidades de êxito de alguma campanha social? De que adiantará tudo isto se o desajuste das famílias mal construidas ou mal fundamentadas somar-se completa falta de alfabetização das crianças? De que adiantará êste passo se o resto da população ficar alheia, de braços cruzados, ignorando totalmente o que se passa por detrás dos bastidores dêste grande teatro que é a vida de nossa cidade e onde se desenrola um dos maiores dramas da atualidade, se ficar passivamente estagnada num descaso culpado, tremendamente culpado?

UM ESFÔRÇO DE CONJUNTO PARA DAR UMA SOLUÇÃO AO PROBLEMA

Em princípio de junho p. p., o "Centro Acadêmico Sarmento Leite" recebeu a honrosa visita do Eng. Hugo Girafa, Presidente da União dos Moradores das Vilas Populares (UM VP), que esteve entre nós com a finalidade de saber sôbre a possibilidade de instalação de ambulatórios médicos nas vilas populares. Tais ambulatórios ficariam sob a orientação de um médico e seria atendido pelos doutorandos de nossa Faculdade. Esta iniciativa do Eng. Hugo faz parte de um grande movimento que a União dos Moradores está encetando em nossa capital no sentido de melhorar os níveis de vida dos moradores das vilas. Como esta recuperação deve ser um esfôrço de conjunto, à nossa Faculdade seriam entregues os serviços médicos de clínica e pequena cirurgia nas vilas.

Recebemos com bastante satisfação a idéia do Eng. Hugo Girafa, pois isto se constituiria numa maneira muito boa de o CASL realizar uma grande obra de caridade social entre a nossa gente pobre.

Além da parte médica serão movimentados muitos outros setores da coletividade para atacarmos de frente êste problema. Assim, as vilas terão cooperativas que fornecerão gêneros e medicamentos a baixo preço, terão exames de sangue, urina e fezes gratuitos feitos pelos alunos da Faculdade de Farmácia quando requisitados pelos ambulatórios, terão ampliação da rede de eletricidade e muitas outras inovações de vital importância, tôdas funcionando independentemente umas das outras. O entrosamento perfeito de todos êstes fatores é que apresentará um grande passo no sentido de se fazer algo de realmente útil.

A PARTICIPAÇAO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

De posse das idéias e dos planos do Eng. Hugo, procuramos a seguir consultar os alunos desta Faculdade a fim de verificarmos o grau de receptividade da idéia entre os estudantes de medicina, já que seriam êles a fôrça atuante nesta idéia, e pesquizar a possibilidade de torná-la realidade no mais curto espaço de tempo possível. E foi com a mais grata satisfação que recebemos o integral apôio dos alunos desta Faculdade, os quais em grande número se prontificaram a realizar os atendimentos nas vilas. Foi realmente carinhosa a acolhida que teve esta idéia no seio da massa estudantil da Faculdade de Medicina.

Ficaram então definitivamente acertados com o Eng. Girafa os pormenores da questão e ficou estabelecido que êle pessoalmente trataria da parte material, ou seja: a construção dos ambulatórios, a aquisição de materiais cirúrgicos e medicamentos, o arranjo de condução para o transporte do pessoal, etc.

O primeiro passo, ou seja a construção dos ambulatórios, foi imediatamente atacado pelos próprios moradores das Vilas que, ansiosos por obterem recursos médicos, logo iniciaram a construção dos mesmos. Com o SAM DU, o Eng. Girafa conseguiu o fornecimento de um jipe, gentilmente cedido pelo Dr. Lauro Dornelles. Desta maneira, e graças à boa vontade e à compreensão muito elogiáveis dêste conhecido médico, foi solucionado o problema da locomoção dos doutorandos até as vilas, as quais diga-se de passagem, ficam sensivelmente afastadas do centro da cidade. O veículo cedido pelo SAMDU será utilizado portanto para o transporte das equipes até as diversas vilas onde há ambulatórios, para a remessa de pedidos de exames de sangue, urina e fezes até os laboratórios da Faculdade de Farmácia e o transporte dos exames já efetuados "seus resultados" para os respectivos ambulatórios bem como para efetuar eventuais remoções de doentes de um local para outro, como por exemplo para ser baixado na Santa Casa. Felizmente, foi um ponto importante e fundamental que já está riscado da lista das coisas que ainda estão por fazer.

O Dr. Abdias de Mello, Diretor do Serviço Nacional de Endemias Rurais, ao saber desta iniciativa do Centro Acadêmico Sarmento Lete, colocou-se inteiramente ao nosso dispôr dando sua colaboração na assistência médica ao mesmo tempo que forneceu-nos grandes quantidades de sulfas e verminéticos para utilizarmos em nossos ambulatórios. O Dr. Abdias De Mello ainda nos ofereceu um funcionário do Serviço Nacional de Endemias Rurais, para efetuar a vascinação do pessoal das vilas.

Concluidos êstes trabalhos iniciais, fomos adiante em nosso propósito tomando a seguir nas mãos um encargo que julgamos dos mais espinhosos: o de percorrer as casas de comércio a fim de obtermos os materiais para os ambulatórios. Aliás, não fomos muito felizes em nossas buscas, pois foram poucos os laboratórios que se prontificaram a nos atender fornecendo amostras gratuitas, como ocorreu nos laboratórios Parke Davies e Instituto Pinheiros, aos quais desde agora apresentamos nossos sinceros agradecimentos pela esplêndida cooperação. Também a casa Lohner solidarizou-se com a nossa campanha, contribuindo com sete mil cruzeiros em materiais cirúrgicos. A Importadora Médico Hospitalar forneceu-nos seringas para uso dos ambulatórios e a Atma Paulista, representante em nossa cidade da fábrica paulista de plásticos, gentilmente nos forneceu recipientes plásticos para conter mercúrio cromo, alcool, água oxigenada, mertiolate, benzina etc. e outras substâncias líquidas de uso indispensável em um ambulatório. A êstes, nossos melhores agradecimentos.

Nossa campanha foi mais além. Tanto pelas ondas radiofônicas como pelas páginas dos matutinos locais fizemos insistentes apêlos para que todos os que pudessem contribuissem de qualquer maneira para, tão logo quanto pudessem, alcançarmos o nosso almejado objetivo. Porém, tanto os nossos apêlos pelo rádio como os feitos através dos jornais não encontraram o mínimo éco. Não houve nem sequer uma doação para o CASL destinar às vilas. Infelizmente, nem uma doação recebemos. Êste fato só serviu para nos estitmular ainda mais na luta por nossa finalidade.

Uma comissão do Centro Acadêmico composta por alunos de nossa Faculdade dirigiu-se à Secretaria de Saúde a fim de parlamentar com o Sr. Lamaison Pôrto. Como o Sr. Lamaison iria viajar algumas horas depois e estava sendo entrevistado pela imprensa, não foi permitido à mencionada comissão do CASL se avistar com o Secretário de Saúde. Ao saber, porém, que eram elementos da Faculdade de Medicina que o estavam procurando, deixou de imediato a imprensa e atendeu os nossos companheiros. Foi explicado ao Sr. Secretário que o motivo da visita era a de solicitar a cooperação daquela Secretaria na campanha de reerguimento das vilas populares, visto que uma ação sinérgica dos alunos da Faculdade de Medicina e o elementos da Secretaria de Saúde só poderia trazer ou acarretar imensos benefícios à população pobre das vilas. No entretanto, declarou o Sr. Lamaison que a recuperação das vilas no tocante a parte de saúde pública era uma das metas do govêrno que havia sido confiada à sua Secretaria. Declarou ainda que dentro de breves dias seriam iniciadas as construções de muitos ambulatórios nas vilas, bem construidos, bem pintadinhos etc. etc. Como nossos colegas afirmassem que já tinhamos, construidos, três ambulatórios simples porém suficientes, o Sr. Lamaison Pôrto declarou que era um de seus objetivos uma maior aproximação entre os estudantes de medicina e a Secretaria de Saúde, mas que as coisas deviam ser feitas com calma e capricho, que os ambulatórios deviam ser bem construidos, bem pintadinhos etc. etc. Nossos colegas se retiraram e não foi mais tocado no assunto. Sem comentários...

O QUE JA' FOI FEITO

Atualmente, e depois de não poucos sacrifícios, já estão em pleno funcionamento três ambulatórios, e mperfeita e grande atividade, em três vilas: na vila Maria da Conceição, (que foi o primeiro a ser inaugurado) na vila Sepé Tiarajú (o segundo) e na vila Santa Luzia. Dentro de poucos dias espera-se poder inaugurar um quarto ambulatório situado na vila Dona Teodora. Cada um dêstes ambulatórios consta de uma pequena casinha pintada de branco, com uma luz elétrica e água encanada.

Possue uma sala d eespera com bancos e um consultório com uma mesa pequena, uma maca de ambulatório e uma estante para o fichário e para os medicamentos. Em outra sala temos um pequeno lavatório para uso da equipe médica. Possue outrossim todo o material necessário para a parte clínica, tendo também algo já pronto para as futuras intervenções cirúrgicas de menor vulto. A frequência a êstes ambulatórios tem sido deveras grande, ultrapassando mesmo tôdas as espectativas. Isto veio cabalmente provar o acêrto da medida ora posta em prática e a falta que um serviço desta natureza estava fazendo para esta parte da população. Dezenas e dezenas de pacientes passam diàriamente pelas dedicadas mãos dos doutorandos que pacientemente ouvem suas queixas e observam a evolução de cada caso mediante a sua observação continuada.

Desta forma, o Centro A cadêmico Sarmento Leite enquadrou devidamente dentro da idéia orientada pelo Eng. Hugo Girafa e está tendo uma participação das mais ativas para a pronta concretização de tão elevado ideal. A luta ainda não está no fim, muita coisa ainda se tem pela frente para ser feito. Porém, com a ajuda de Deus e a compreensão e a boa vontade de todos, os moradores das vilas pobres terão de agora em diante uma maior e continuada assistência, condizente com a sua condição de sêres humanos.

Página 13

Monólogo para um Calvário sem redenção

Fernando de Sá e Almeida

1. Caio ao chão. Tantas vêzes já caí na vida que tudo daria para permanecer deitado, junto ao solo, implorando a ternura áspera das pedras e entregando-me ao desconsôlo dolorido das sargentas. Mas existem as vozes que gritam. E as bôcas que cospem. Mas existem os rostos que riem. E as chibatas que impelem. Devo erguer-me. Devo andar. Devo alçar-me. Devo seguir. A multiplicação tem fome da minha dor. Os homens estão sedentos do meu pranto. Tombarei de novo. Quem sabe onde? Quem sabe quando? Pouco importa... Sempre encontrarei cansaço que me incline e desprêzo que me levante...

2. A cruz erguida do solo e eu erguido na cruz. O chão distante dos meus pés que sangram. O céu distante do meu coração que sofre. Braços abertos, distendidos, na ânsia de abraçar o infinito e no desepêro de jamais cerrarem o imortal amplexo. Olhos abertos, esbugalhados, na esperança de descansarem nos horizontes e na ilusão de nunca se disporem sôbre êles. Eu, sobrelevado no ar. Nem divino para o firmamento. Nem humano para a terra. Ouço vozes mas já não mais as escuto. Vejo faces mas já não mais as conheço. Sou um vivo a ressucitar da morte. Sou um morto a renascer na vida....

Pensando em "você", Rainha

errebê

Inquieto, perturbado, angustiado até, é como me sinto faz dias.

Ainda ontem, no silêncio escuro do quarto triste, os olhos perdidos de encontro à parede nua, o ruído bom da chuva contra a vidraça, punha-me aos sobressaltos.

Fechei a persiana. Tentei ler. Abri a vidraça. Esbocei escrever. De tudo cansei. Adormeci intranquilo.

Isso foi numa sexta-feira.

O sábado, quase um domingo, trouxe-me de volta a serenidade perdida três meses atrás.

Serenidade sem vida, serenidade tristonha.

Agora, a janela escancarada, o frio entrando às golfadas, irrita e perturba os outros.

A mim, diverte.

E as frases rotineiras, impensadas, vulgares, provocam em mim, sorrisos de quando em vez.

"Fecha a janela, se não te resfrias." —"Ao menos põe um abrigo". — "Já começaste a tossir".

O ridículo por conteúdo. Por fundo, a convenção.

Mal sabem êles que aqui dentro, bem dentro, rompeu-se a vidraça isolada de um outro quarto escuro.

Rompeu-se em frangalhos, quebrou-se de todo.

De todo, inverdade.

Restou um pedaço, pedaço imprestável que a pedra "boazinha" não quis rebentar.

E dizer que eu julgava a vidraça inquebrável.

Penso em repará-la, mas sei, estou certo que nunca o farei.

Há cousas que se lhes mascara a aparência, dissimula-selhes o significado, mas jamais se alteram em sua essência.

Ficam estigmatizadas.

Assim ficará a vidraça rompida — remendada por tábuas, protegida por trapos, mas dando passagem sempre ao frio e à chuva, ao vento e às intempéries.

Especialmente quando a pedra bonita, pequenina e "amiga", voltar aos olhares do fragmento de vidro.

— Meu filho...

— Não é preciso insistir. Já ponho o abrigo. E, faz favor, alteia o volume do rádio. A trilha sonora dêste filme é sucesso.

... tristeza não tem fim... felicidade sim...

Agora, só, no ambiente morno do "Plaza" que não quiseste conhecer, Gabriela de Jorge Amado diante dos olhos congestionados por martinis e pensamentos, tento ler e não posso.

Voltou-me a serenidade, sim. Fugiu-me a paz, porém.

Cumulo-te de defeitos. Imagino-te maldosamente. Procuro-te esmaecer.

Pouco se me adianta. Quero-te cada vez mais.

REFLEXÕES EM CONTRA-PONTO

Fernando de Sá e Almeida

O tempo esvaiu-se em névoa e em tristeza. O dia terminou-se em sonho e em fantasia. Atrás dos horizontes nasceram as primeiras estrelas. Além dos infinitos morreram as derradeiras esperanças. Pelo firmamento eclode uma sinfonia de cintilações. Pela eternidade se expande uma imensidão de ideais. Jamais alcanço compreender os mistérios da natureza e da morte. Nunca consigo assimilar as doutrinas divinas da alma e do coração.

———:———

Crônica de um dia cheio de sol. Crônica de uma noite plena de vento. O tempo superado atrás das saudades. O espaço além dos horizontes. Solitários permanecemos dentro de nós mesmos. Estáticos se nos pomos em face do próprio Deus. O mistério imenso da vida e da morte nos rodeia e nos consome. A incógnita eterna do ser e do existir nos aprisiona e nos apavora. Sentimos que é chegado o instante de criar algo. Sabemos que está formado o momento de fazer alguma coisa. Mas o mêdo nos inibe e o desespêro nos atalha. Mas a ilusão nos entristece e a fantasia nos evola. Éramos. Apenas.

NOTÍCIAS EM COMPRIMIDOS

Na Bahia é tão frequente a Doença de Chagas que nas fichas de anamnese do Hospital das Clínicas de Salvador, consta a seguinte pergunta: "Conhece o mosquito chamado Barbeiro?

———:———

Mais um catedrático novo na Faculdade: Dr. José Martins Job, na IV Cadeira d eClínica Médica, que foi aprovado dia 7 de agôsto próximo passado com a média 7,6.

———:———

Realiza-se em São Paulo, na 1.ª quinzena dêste mês, a III Inter-Med, torneio esportivo entre as Faculdades de Medicina do Brasil. O CASL enviou uma delegação de 30 membros.

———:———

Na primeira quinzena dêste mês, realiza-se o concurso para a Cadeira de Clínica Cirúrgica. Inscreveram-se três candidatos, dos quais apenas um de Pôrto Alegre: Dr. Arthur Mickelberg.

———:———

Na primeira quinzena de outubro, realizar-se-ão as eleições para a nova Diretoria do CASL.

———:———

Em dezembro de 1914 apareceu a primeira publicação oficial do Centro dos Acadêmicos de Medicina e Farmácia. Intitulava-se "Vida e Arte". Seu diretor, Lauro de Oliveira e que era também presidente do Centro.

———:———

Na primavera de 1912 reuniram-se no salão do Cine Odeon, à rua dos Andradas, os acadêmicos de Medicina e Farmácia. O então doutorando Paulo Esteves, expôs os motivos e fins da reunião, Após acalorados debates a assembléia unânime aprovou a proposta. Foi assim que nasceu e surgiu o "Centro dos Acadêmicos de Medicina e Farmácia".

O Centro Acadêmico Sarmento Leite já instalou e estão funcionando regularmente dois ambulatórios, localizados nas vilas Maria da Conceição e Sepé Tiarajú. Agradecemos a valiosa cooperação dos colegas que estão atendendo nestes ambulatórios e pedimos que outros se ofereçam para trabalhar, pois novas unidades serão instaladas.

———:———

Dr. Elyseu Paglioli, Magnífico Reitor e o Dr. José Carlos da Fonseca Milano, nosso dinâmico Diretor, pelo muito que fizeram pela nossa Universidade, Faculdade e Centro Acadêmico, foram agraciados com o título de Sócio Honorário do CASL, na sessão da Assembléia de Representantes, realizada no dia 6 de agôsto próximo passado. Idêntica distinção recebeu o Dr. Hipólito Carvalho, pela sua valiosa doação à Biblioteca do CASL.

———:———

Com êste número de "O Bisturi" batemos o recorde de edições em um ano. O máximo alcançado até hoje foi de cinco edições em um ano. Esta edição é a sexta do ano de 59.

———:———

Evidenciando o surto de progresso que atravessamos, nada menos de três obras de vulto tiveram prosseguimento no mês passado: Reforma da Biblioteca, reforma da Bioquímica e reforma da sede do CASL.

———:———

Na campanha que realizamos em favor do colega Junay Maragno, acidentado no mês de maio práximo passado, apuramos mais de Cr$ 20.000,00 ,sòmente nas cinco primeiras séries. Obrigado aos que colaboraram.

———:———

Sucesso absoluto o Baile do Bisturi, realizado dia 14 de agôsto p. p. Feliz idéia a de trazer a orquestra de Silvio Mazzuca, que agradou plenamente a todos.

———:———

Embora nossa edição de aniversário não tenha sido exgotada, teve boa receptividade. Encerramos e prometemos voltar em outubro.

A SEÇÃO DO VENENO

Depois de um longo e merecido período de férias a "cobrinha" aqui está novamente para comentar os últimos acontecimentos "venenosos" que ocorreram em nossa mui leal e valorosa Faculdade. A "cobrinha" voltou atendendo insistentes pedidos o que veio demonstrar o grande prestígio que desfruta entre os "venenosos".

———:———

Médico:... e não esqueça de ver o Babinski no leito 4. Passam-se dez minutos e êle volta.

Puskas: Doutor, mim não encontrar o Malinski no leito 4.

———:———

Professor:... e como consequência da diarréia vamos ter uma grande desidratação. Ela: Ah! E' por isso que a gente usa a di-hidro-estreptomicina.

———:———

Está sendo muito comentada na segunda série a perda irreparável que sofreu um determinado colega durante a excursão à Buenos Aires.

———:———

Audacioso foi aquêle "bicho" que num baile "conversou" muito a futura do Presidente e acabou propondo-lhe namôro.

———:———

Depois vem a história do colega, que desejava ir ao Amazonas para ver a "catapora" do Rio Amazonas.

———:———

A ATM-63 convida os estudantes em geral para assistirem as sensacionais lutas pelo Cinturão de Lata da segunda série. O programa é o seguinte: Pinduca x Steiner; May x G. Guimarães; Berger x Labarte; A. Guimarães x Lovato e Jucá x Kopstein (professor).

Como luta principal, Lovato subirá novamente ao ring para enfrentar Varejão.

———:———

Apesar de recentemente fundado o "Clube dos H" já conta com um elevado número de associados. Dentro dos poucos dias será realizada a primeira reunião ocasião em que será eleita a primeira diretoria.

Mas o assunto do momento é a sucessão presidencial. A coisa começou cêdo. Num furo de reportagem conseguimos os nomes dos prováveis candidatos: São êles: da primeira série: nenhum; segunda série: Rudah Jorge (popular Chacal), Irajá (popular Bolinha); da terceira série: Milanez Benevett (popular Gatinho); da quarta série: Jan Szidon, Sérgio Porto, Paulo Lang, Pepão. Os comitês já iniciaram os tradicionais conchavos, e tudo leva a crer que o pleito será movimentado.

———:———

Isto não é veneno, é um pedido. Quando que os pintores vão acabar com a pintura do teto.

———:———

E lá pelas tantas lia-se no arquivo daquela colega: "...usa-se a coramina na dose de 200 centímetros cúbicos por kg de pêso e por dia".

———:———

E o rapaz loiro, alto, ex-campeão foi cognominado o "Rei da aproximação". Na hora de "conferir" a coisa muda de figura.

———:———

E o Moysés se "apagou".

C. A. S. L. ESTARÁ PRESENTE NA III INTER-MED NACIONAL

Partiu dia 28 p. p. com destino à São Paulo a delegação do C. A. S. L. que participará da III Intermed Nacional e do Congresso Nacional dos Estudantes de Medicina. E' um orgulho para nós ver a Faculdade representada nestes conclaves. Ninguém ignora as inúmeras dificuldades que devem ser superadas para conseguir o envio de representantes em tão grande número para tais concentrações estudantis. Neste ano graças aos esforços do Secretário de Esportes colega Fernando Freitas, que não poupou sacrifícios para afastar as dificuldades, estaremos presentes com equipes regularmente bem treinadas e interessadas em competir. Durante todo o mês de agôsto a Secretaria de Esportes realizou diversos treinos e preparou-se para as lutas esportivas que vamos travar em S. Paulo.

Muito oportuna esta Intermed pois estávamos precisando de um alento em nosso esporte. Já foram adquiridos novos calções para futebol, volei e basquete. Já estão encomendadas as novas camisetas para todas as modalidades esportivas. Grandes somas estão sendo investidas para o incentivo e reerguimento do esporte. Esperamos que com esta INTERMED acelere-se o desenvolvimento do esporte em nossa Faculdade.

A DELEGAÇÃO DO C. A. S. L.

São os seguintes os atletas de nossa Faculdade que defenderão na Capital Bandeirante, o renome esportivo dos universitários gaúchos:

Juremir João Goldani, Carlos Erany Coelho Leal, Ronaldo Herdy Ferreira, Cláudio José de Souza Sebenello, Renato Rodrigues Machado, Bernardo Julio Sukiennik, Wilson Krause, Genaro Laitano, Enio Ubirajara Gastaldo, Alduino Antonio Sartori, Eliseu Barbosa de Barros Coelho, José Leopoldo Dexheimer, João Carlos Kilpp, Antonio Carlos Madalosso, David Spilki, Fernando Duarte Alves, Fernando Monteiro de Freitas, Ronald Franke, Flávio Vasconcellos da Silva, Plínio Camargo Ruas, Plínio Camargo Ruas, Tiago Zanini Louzada, Enio Gomes Aquino, Fernando Leão, João Francisco Xavier Müssnich, Hugomar Pires Vieira, Milton Martins Morais, Isaac Lewin, Joaquim Dahne Kliemann, Valério Celso Madruga de Garcia, Gilberto Tubino da Silva, Carlos Alberto de Paula Fialho, Gerson Dalcanale e E'lio Leonardo Furian.

XIII SEMANA DE DEBATES CIENTÍFICOS E IV CONGRESSO DA UNEM

Seguiram no mesmo ônibus os colegas Iremar Couto Mesko, Secretário Cultural e Científico do CASL, Gilberto Tubino da Silva e José Carlos Carpilovsky que participarão da XIII Semana Brasileira de Debates Científicos, em Ribeirão Preto. Na mesma ocasião será realizado o IV Congresso da União Nacional de Estudantes de Medicina. O CASL estará representado pelos colegas Joaquim Dahne Kliemann e Gerson Dalcanale. O regresso da delegação do CASL está marcado para o dia 7 do corrente.

. AGRADECIMENTO

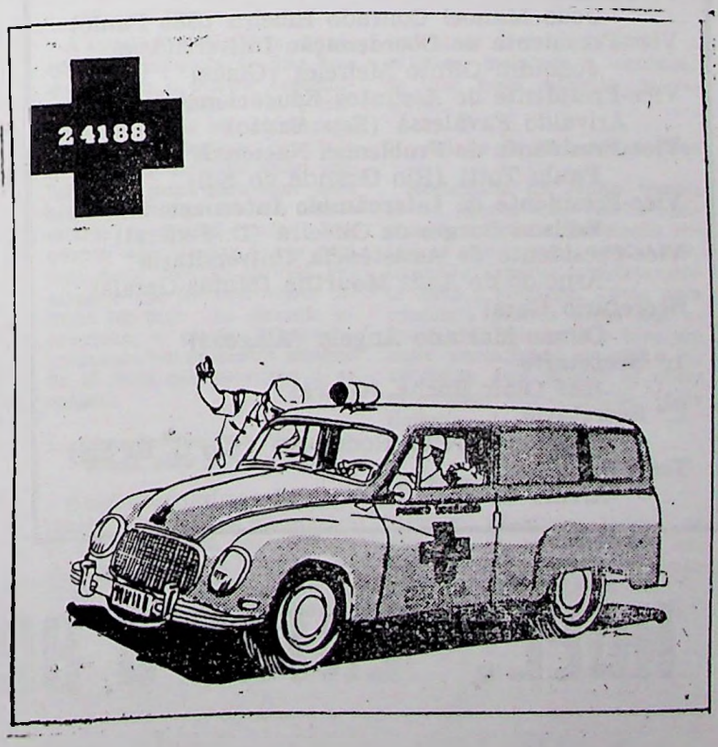
A Secretaria de Esportes do CASL por nosso intermédio sente-se no dever de agradecer aos seguintes Laboratórios pela valiosa colaboração emprestada: Laborterápicabristol S. A., Química Bayer. Indústria Química Rhodia, Laboratório Cyanamid, Laboratório Geygy do Brasil, Laboratório Climax e Laboratório Farmacêutico Internacional.

Pronto Socorro
CRUZ AZUL

MEDICINA E CIRURGIA DE ADULTOS
URGÊNCIA INFANTIL
OXIGENOTERAPIA

****

Praça Júlio de Castilhos, 20



EM SETEMBRO: PRÊMIOS ANNES DIAS E SARMENTO LEITE
(Pág. do Centro)

NOTÍCIAS EM COMPRIMIDOS E A SEÇÃO DO VENENO
(Pág. 14)

EM SÃO PAULO:

C. A. S. L. ESTARÁ PRESENTE NA III INTER-MED NACIONAL

Já em São Paulo os atletas que participarão da III Inter-Med Nacional — Futebol, Xadrez, Volei, Basquete, Tênis e Futebol de Salão as modalidades esportivas que nossa Faculdade disputará — Trinta elementos compõem a delegação da C.A.S.L. — Quinze Faculdades de Medicina participarão desta sensacional olimpíada universitária — Texto na página 15.

O Bisturi ÓRGÃO OFICIAL DO C.A.S.L.
FACULDADE DE MEDICINA — PÔRTO ALEGRE

ESTUDANTES DE MEDICINA NAS VILAS POPULARES DE P. ALEGRE

NOVA DIRETORIA DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

Presidente
João Manoel Conrado Ribeiro (São Paulo)
Vice-Presidente de Coordenação Universitária
Joaquim Olinto Meireles (Goiás)
Vice-Presidente de Assuntos Educacionais
Arivaldo Favalessa (Esp. Santo)
Vice-Presidente de Problemas Nacionais
Paulo Totti (Rio Grande do Sul)
Vice-Presidente de Intercâmbio Internacional
Edilson Borges de Oliveira (D. Federal)
Vice-Presidente de Assistência Universitária
Arnoldo de Assis Mourthé (Minas Gerais)
Secretário Geral
Dimas Mariano Ângelo (Alagoas)
1.º Secretário
José Olair Rocha (Ceará)
2.º Secretário
Ronaldo Pereira Rodrigues (Rio G.º do Sul)
Tesoureiro
Alvino da Silva Coelho (Maranhão)

O drama dos "favelados" portoalegrenses — A solução está nas mãos da coletividade — O movimento de redenção das vilas — Os estudantes de medicina trabalham para elevar o padrão de vida nas malocas — Declarações do Presidente da União dos Moradores das Vilas Populares (UMVP), Eng. Hugo Girafa.

Percorrendo os quatro cantos da nossa querida Pôrto Alegre, qualquer pessôa verá que a "cidade sorriso" das manchetes dos jornais também é "cidade tristeza" para muitos de nossos irmãos. Igualmente como em tantos outros lugares do Brasil e do estrangeiro, Pôrto Alegre tem também indelével a marca terrível do drama das vilas, de malocas, êste problema crônico que aflige a nossa capital a tantos e tantos anos e que ainda não encontrou uma solução que resolvesse satisfatòriamente a questão. Em muitas das grandes capitais onde o problema existe, êle foi parcialmente resolvido com a construção em massa, pelos govêrnos, de moradias populares, grandes blocos residenciais em que dezenas de famílias realmente pobres encontravam algum confôrto, um mínimo de confôrto antes tão inacessível às suas posses.

(Cont. na 12.ª pág.)

NOEL: ENTRE O BISTURI E O SAMBA
(Pág. 7)